

Setembro 2024

Dadavani

**O que é o Ser? Como ele é?
Onde ele está?**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**O que é o Ser? Como
ele é? Onde ele está?**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Dezembro 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Os aspirantes espirituais e os buscadores da libertação não compreendem a coisa mais sutil e profunda deste universo que é a Sua própria forma Real, ou seja, o que realmente Ele é, por isso, surgem neles inúmeras questões em relação ao Ser, tais como: “O Ser seria como isto? Ou seria como aquilo? Seria ele em forma de luz? Como deve parecer essa luz? Para os aspirantes espirituais e os buscadores da libertação, sair das crenças erradas que se instalaram em relação ao Ser desde tempos imemoriais, e obter clareza sobre o Ser numa linguagem que eles possam entender, e juntamente com isso, compreender a forma Real tal como o Ser é, tudo isto só é possível apenas por meio da luz do Conhecimento concedido pelo *Akram Vignani* (o cientista do caminho direto para a libertação) Dada Bhagwan [Dadashri].

Na edição atual, a *satsang* básica (discurso espiritual com o *Gnani*) foi compilado do discurso de Dadashri sobre as dúvidas relativas à existência do Ser no mundo, e também sobre questões como: de onde veio o Ser? Quem criou o Ser? Qual é a razão da origem do Ser? O que é o Ser? Como ele é? O Ser é um elemento eterno ou não? Qual é a aparência do Ser? O Ser tem uma forma física ou é amorfo? O Ser é temporário ou permanente? Onde o Ser reside no corpo? Como a contração e a expansão do Ser acontece de acordo com o corpo? Qual é a diferença entre o Ser Real (*Nishchay Atma*) e o Ser que interage com o mundo (*vyavahaar atma*)? E assim por diante.

Ao garantir a existência do Ser, Dadashri diz: “Assim como a fragrância expõe a existência do perfume, da mesma forma, embora o Ser seja imperceptível, ele pode ser discernido por sua natureza inerente”. Conhecimento infinito, Visão infinita, energia infinita, bem-aventurança

infinita, tal é a forma Real como o Ser. Quando Alguém percebe a Sua forma Real, só então todas estas propriedades se revelam por meio da consciência como o Ser!

Quando o Ser deixa o corpo físico, o corpo sutil e o corpo causal vão com o Ser, e, com base no corpo causal, obtém-se outro corpo. Mesmo nos infinitos estados temporários de nascimento e morte, o Ser, que não nasce nem morre, é sempre puro! Então, como todos estes karmas ficam presos a ele? Por que ele tem que acompanhar o *pudgal* (complexo do não-Ser) vida após vida? Na realidade, o Ser é de fato puro, é apenas a crença de cada um que se tornou errada. Quando essa crença errônea vai embora, Ele se torna completamente independente! Portanto, nem o *pudgal* está preso ao Ser, nem o Ser está preso ao *pudgal*!

Se há algo neste mundo que vale a pena conhecer, então é o Ser. Em geral, ninguém pode conhecer o Ser por si mesmo. Raramente há alguém no mundo que conheça o Ser. O *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) viu o Ser, o conheceu e o experimentou, e Ele prevalece como nada mais do que o Ser. Portanto, é uma oração ardente que todos os buscadores da libertação possam realizar o Ser tal como um *Gnani Purush*, que eles possam seguir Suas *Agnas* (cinco diretrizes que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*) e progredir no caminho da libertação.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

O que é o Ser? Como ele é? Onde ele está? Quem é aquele que tem dúvidas sobre a existência do Ser?

Interlocutor: O Ser (*Atma*) existe ou não, há dúvidas sobre isto.

Dadashri: O Ser existe definitivamente.

Interlocutor: Os cientistas estrangeiros fizeram todos os tipos de pesquisa; eles mantiveram uma pessoa que está prestes a morrer em uma caixa de vidro e tentaram investigar como o Ser sai? De onde é que ele sai? Fizeram um grande esforço para investigar isso. Mas não conseguiram concluir se o Ser existe ou não. Então a conclusão deles foi que não existe absolutamente nada como o Ser.

Dadashri: Mas eles dizem, “Isto é inanimado”? Esta caixa de vidro é inanimada ou não? É inanimada, não é? Então um ser humano e a caixa de vidro são ambos a mesma coisa?

Interlocutor: Não, não é assim. Eles querem dizer que não existe algo como o Ser que parte [quando uma pessoa morre].

Dadashri: Esses cientistas fazem um “homem” [robô];

fazem novos corações, fazem todas essas coisas, não é? Então, se eles fizessem um novo “homem”, ele seria capaz de interagir e funcionar da mesma forma que nós?

Interlocutor: Não, não seria.

Dadashri: Então, em que base eles podem dizer que não há nada como o Ser?

Interlocutor: Eles colocaram uma pessoa que está prestes a morrer em uma caixa de vidro, mas quando ela estava morrendo, eles não viram o Ser saindo. Então eles concluíram que não existe tal coisa como o Ser.

Dadashri: É assim, ou alguém com o entendimento correto pode dizer isso, ou alguém sem o entendimento correto pode dizer isso. Mas isso não significa que todas as pessoas tenham dúvidas, certo? E aquele que tem dúvidas, aquele que diz que não há nada como o Ser, ele próprio é o Ser. A própria pessoa que tem dúvidas é ela própria o Ser, caso contrário não teria dúvidas. Considerando que estas coisas inanimadas que existem, não têm quaisquer dúvidas. Se alguém tem dúvidas, então é alguém que está vivo que tem dúvidas, não há outra entidade que possa ter dúvidas. Você entende isto?

Uma pessoa terá dúvidas depois de morrer? Não. Então, o que é que parte? O coração para de funcionar? O que deve estar acontecendo?

Interlocutor: Uma pessoa morre porque seu coração para de funcionar.

Dadashri: Sim, uma pessoa certamente morrerá. Ela vive apenas porque respira. A força vital interna permanece por causa da respiração. Ela existe enquanto a respiração estiver ativa.

Interlocutor: No entanto, uma pessoa morre quando

as partes essenciais do corpo param de funcionar. Se esse é o caso, então não existe tal coisa como o Ser.

Dadashri: Há certamente algo chamado o Ser. A própria pessoa é o Ser, embora ela tenha dúvidas em si mesma. Aquele que tem essas dúvidas é ele próprio o Ser. Aquele que tem a dúvida de que não existe um Ser no corpo, é ele próprio o Ser. Se uma pessoa sem língua na boca diz: “Não tenho língua na boca”, isso prova que existe uma língua na sua boca. É por isso que a afirmação de que “há dúvidas [se o Ser existe ou não]” é, em si mesma, uma contradição. As pessoas dizem: “Depois de uma pessoa morrer, o Ser não existe nela”. A afirmação em si levanta uma dúvida; a pessoa tem essa dúvida. A dúvida em si prova que o Ser está presente ali.

Se eu encontrasse os cientistas, eu lhes explicaria imediatamente que é a entidade viva que está falando. Porque vocês estão dando origem a um novo tipo de dúvida? Então, há definitivamente um Ser em cada ser vivo!

Como aquilo que é eterno pode vir e partir?

Interlocutor: De onde todos estes seres vivos ou estas Almas neste mundo vieram?

Dadashri: Ninguém veio de lugar nenhum. Este mundo inteiro em si é uma exposição dos seis elementos eternos. Todos os seis elementos eternos compõem o mundo que você vê. São apenas evidências científicas circunstanciais! Portanto, ninguém fez isto; ninguém teve que fazer nada. Não há princípio e nem fim. Eu estou dizendo a coisa como ela é, que o mundo não tem princípio nem fim. É apenas porque a crença mudou que a vida terrena surgiu, e se essa crença mudar [para a crença correta], então *moksha* (libertação) surgirá! É apenas uma mudança de crença, não há mais nada.

Aquilo que vem nunca pode ser eterno, e o Ser é um elemento eterno; por isso, ele não pode vir e depois partir. Aquilo que vem vai partir, enquanto o Ser não é assim.

Como pode haver um começo do eterno?

Interlocutor: Quem criou o Ser?

Dadashri: Ninguém o criou. Se ele fosse criado, então teria sido destruído. O Ser é algo que está constantemente presente; é um elemento eterno. Ele nunca teve um começo. Ninguém o criou. Se houvesse um criador, então até o criador chegaria ao fim, e até a criação chegaria ao fim.

Interlocutor: Por que algo como o Ser veio a existir? Qual é a razão para o Ser existir?

Dadashri: O fato é que o Ser é algo que não vem à existência, ele não é destruído. Ele é permanente. Aquilo que é permanente não tem uma origem. Você entende isto ou não? Uma coisa temporária tem uma origem, mas pode uma coisa permanente ter uma origem? Portanto, o Ser interior é permanente. As pessoas não dizem que, quando o corpo morre, o Ser foi embora? Ele se vai e depois adquire outro corpo. O corpo está sempre mudando, mas o Ser é permanente. Por isso, não há qualquer dúvida sobre a origem do Ser. Algo só passa a existir se for temporário. Mas o Ser é permanente, ele é eterno.

Há seis elementos eternos neste mundo: Tempo, Espaço, aquilo que sustenta o movimento, aquilo que sustenta a inércia, a matéria inanimada e este Ser. Esses seis são elementos eternos. Apenas esses seis elementos são realmente permanentes, eles são eternos. Aquilo que é eterno, não pode ser resultado da criação de alguém, ele é natural. Estes elementos eternos estão constantemente sofrendo mudanças, e é por causa dessas mudanças que se vê todos estes estados temporários (*avastha*). E as pessoas

consideram os estados temporários como: “Esta é a minha forma”. Os estados temporários são temporários, enquanto os elementos eternos são permanentes. Por conseguinte, o Ser não tem de vir a existir de todo.

O que é o Ser?

Interlocutor: O que é *Atma* (o Ser)?

Dadashri: *Atma* significa *Chetan* (o elemento eterno com a função de Conhecer e Ver).

Interlocutor: Então *Chetan* significa *Atma* e *Atma* significa *Chetan*?

Dadashri: Não. *Atma* é apenas uma palavra, e mesmo *Chetan* é apenas uma palavra, mas eu tenho que usar essas palavras para que as pessoas a reconheçam. No entanto, está para além das palavras. Contudo, algum indício precisa ser dado de como ela é, não é! Caso contrário, ela não pode ser reconhecida. Como *Atma* pode ser reconhecida? As pessoas não dizem: “Vai procurar a sua *Atma*”? *Atma* significa o Ser! Saber “quem você é” chama-se *Atma*! E é essa *Atma* que você precisa reconhecer. Quando a crença errônea [de “Eu sou Chandubhai”] desaparecer e a crença correta [de que “Eu sou o Ser”] for estabelecida, então isto será resolvido. Senão, como é que isto será resolvido?

O Ser é um elemento eterno

O Ser é *vastu* (um elemento eterno), ou é *avastu* (um elemento não eterno)?

Interlocutor: *Avastu*.

Dadashri: E isto que você pode ver, é um *vastu* ou é *avastu*?

Interlocutor: O Ser não pode ser visto, portanto, é *avastu*. *Vastu* é algo que é visível, não é?

Dadashri: Não. Deixe-me lhe explicar *vastu* e *avastu*. Qualquer coisa que é eterna é chamada *vastu*, e qualquer coisa que é temporária é chamada *avastu*. O Ser está certamente na forma como o Ser. Como um elemento eterno, o Ser é a morada de propriedades infinitas! E na forma da sua matéria elementar (*dravya*), cada elemento eterno tem as suas próprias propriedades (*guna*) e fases (*paryay*). Aquilo que tem matéria elementar, propriedades e fases é referido como *vastu*. *Vastu* é referido como eterno. Até o Ser é um elemento eterno. Ele tem a sua própria matéria elementar, as suas próprias propriedades e as suas próprias fases. E essas fases têm gênese (*utpaat*), dissipação (*vyay*) e permanência (*dhruv*). E tudo o que é visível aos olhos é *avastu*, é temporário e o Ser é permanente, é *vastu*.

A forma Real como o Ser

Interlocutor: Qual é o aspecto do Ser? Ele parece algo radiante ou tem alguma outra forma?

Dadashri: Ele não tem qualquer forma ou formato, nem é sem forma. A forma do Ser é tudo imaginação de uma pessoa; é uma questão do intelecto. O Ser não é nada além do Ser; ele é *prakashswaroop* (na forma de iluminação). Sim, o tipo de iluminação que não precisa de nenhum lugar, que não precisa de nenhum apoio, esse é o *prakashswaroop* do Ser. E pode até viajar pelas montanhas e através delas; é assim que é o Ser.

Interlocutor: Mas se eu quiser imaginar o Ser em qualquer tipo de forma, como devo imaginá-lo?

Dadashri: Não há necessidade alguma de imaginar a sua forma; em vez disso, sente-se com *saakaari Bhagwan* (a forma encarnada na qual o Ser que é sem forma se manifestou). O próprio *Saakaari Bhagwan* é a forma Real como o Ser! Aquele que é o Conhecedor do Ser enquanto vive num corpo físico, Ele é referido como *saakaari*

Bhagwan. Você deve imaginar dessa maneira; deve fazer o *darshan* Dele (conexão ao vivo com um Ser iluminado por meio do contato visual) juntamente com todo o “templo” Dele [o corpo no qual o Ser se manifestou]. Como tal, o Ser não tem forma. Você tem que conhecer sua forma Real, a qual é sem forma, através do *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros)! Depois disso, você compreenderá a forma dele, ela se “encaixará” [fixada no seu entendimento] e, então, você nunca mais a esquecerá!

Portanto, o Ser não tem forma ou formato; é algo que não tem forma alguma. No entanto, como é o Ser pela sua natureza inerente? Seja qual for o corpo em que se encontre, ele assumirá a forma desse corpo. Mas lá, em *Siddha gati* (reino das Almas absolutamente libertadas que alcançaram a libertação final), a forma do corpo que estava lá na última vida antes de alcançar a libertação, um terço dessa forma é reduzida. Então, o Ser permanece como dois terços dessa forma. O corpo de alguém que está na quinta era do ciclo do tempo é muito diferente do corpo de alguém que está na terceira era do ciclo do tempo. A altura do primeiro é muito diferente da do segundo. No entanto, o último corpo que um ser vivo tem antes de alcançar a libertação final, é na forma desse mesmo corpo que o Ser reside em *Siddha gati*. Mas o Ser não tem qualquer forma.

Interlocutor: Da mesma forma como quando movemos as nossas mãos no ar e não capturamos nada, igualmente, quando vamos para *moksha* e movemos as nossas mãos em *moksha*, então apanharíamos alguma coisa?

Dadashri: Não. Se movessem as suas mãos assim, não apanhariam nada. De fato, mesmo que passassem uma tocha acesa através do Ser, o Ser não se queimaria. Mesmo que movesse a sua mão através dele, a sua mão não seria capaz de tocar o Ser. É assim que o Ser é. Se você esfregasse

gelo sobre o Ser, mesmo assim ele não ficaria frio, e se lhe atravessasse uma espada, ele não seria cortado.

Interlocutor: Apesar disso, ele tem alguma forma, não tem?

Dadashri: É uma forma sem forma, a sua forma é *niranjan* (aquilo a que nenhum karma pode se ligar ou afetar) e sem forma. Não é a forma que você imagina que seja. Ele tem a sua própria forma natural.

Aonde no corpo o Ser não está presente?

Interlocutor: O Ser não pode ser capturado em um raio-x, ele não pode ser fotografado por meio de qualquer dispositivo.

Dadashri: Sim, o Ser é muito sutil (*sookshma*); portanto, não pode ser capturado de forma alguma! Ele não pode ser capturado por uma câmera, nem é visível aos olhos, sequer você pode vê-lo através de binóculos, você não pode vê-lo através de nada; é o tanto que o Ser é sutil.

Interlocutor: É por isso que estou surpreso, onde o Ser poderia estar?

Dadashri: Se uma chama ardente passasse através do Ser, mesmo assim a chama não o tocaria. É tanto que o Ser é sutil.

Interlocutor: Mas onde o Ser está localizado neste corpo?

Dadashri: A questão é, onde o Ser não está localizado no corpo? O Ser não está presente no cabelo [que cresceu] na cabeça, e não está presente na parte das unhas que aparamos. O Ser está presente em todo lugar no corpo. Então, você não precisa perguntar “onde o Ser está localizado no corpo?”, mas precisa perguntar “onde o Ser não está presente no corpo?”

Interlocutor: Geralmente, o Ser está no cérebro, não é? E não é por causa dos nervos que sentimos a picada de alfinete?

Dadashri: Não, o Ser está presente em todo o corpo. O cérebro está na cabeça, que é na verdade uma máquina. E é uma ferramenta que fornece toda a informação interna [do corpo]. O Ser existe em todo o corpo. Se um espinho lhe furasse levemente no pé, então você sentiria imediatamente, não é?

Portanto, esta [forma visível] que você pode ver, essa mesma “foto” é do Ser. A única coisa é que ela está coberta por camadas. No entanto, a “foto” é do Ser. Depois disso, a “foto” do Ser permanece como ela é.

Assim, seja qual for a parte do corpo na qual você espete um alfinete e você sinta isto, o Ser está presente lá. Se alguém lhe espetasse com um alfinete durante a noite, mesmo assim você sentiria isto, não é? Quando a dor é sentida em qualquer parte do corpo devido a uma picada de alfinete, é o Ser que a Conhece. De outro modo, depois de o Ser ter deixado o corpo, não importa quantas vezes você espetasse o corpo com um alfinete, mesmo assim Chandubhai não diria uma palavra, ele não tremeria nem um pouco.

Interlocutor: Podemos dizer que é o Ser que sofre esta dor?

Dadashri: O Ser nunca pode sofrer dor. Se você colocar uma chama ardente no gelo, então ela queimará o gelo?

Interlocutor: Não dói quando nós cortamos o nosso cabelo, então o Ser não está presente lá?

Dadashri: Ele não está presente lá.

Interlocutor: E onde nós sentimos dor, o Ser está presente lá, certo?

Dadashri: Sim, o Ser está presente lá.

Interlocutor: Então, se ele é afetado pela dor e pelo prazer, então o Ser não se torna terreno?

Dadashri: Não, o Ser não se torna terreno. O Ser permanece apenas em sua forma Real original. É o ser que você acredita [ser o Ser], que se tornou terreno. O que você considera ser o Ser, esse se tornou terreno, e isso é efetivamente mecânico. Por isso, desde que você coloque “gasolina” nele, ele funcionará; caso contrário, ele irá parar. Se você mantiver o nariz comprimido, dentro de meia hora ou uma hora, a “máquina” [o complexo do corpo físico] deixaria de funcionar. Assim, as pessoas acreditam que o ser mecânico é o Ser [original]. Elas não viram o Ser original, elas não ouviram sequer uma única palavra sobre o Ser original e tentam manter o ser mecânico. Mas o [ser] mecânico nunca pode ficar imóvel.

O Ser se expande e se contrai de acordo com o “recipiente”

Interlocutor: O Ser pode ser cortado?

Dadashri: O Ser não pode ser cortado, não pode ser dividido, nada acontece com ele.

Interlocutor: E se minha mão for cortada daqui?

Dadashri: O Ser encolherá tanto quanto isso. A natureza do Ser é expandir e contrair, mas apenas quando ele está no estado temporário da vida terrena. Esse não é o caso quando ele está no estado de *Siddha* (no estado absolutamente liberado). No estado terreno, ele pode se contrair, bem como se expandir. Mesmo numa formiga, o Ser está na sua totalidade, e mesmo num elefante, há apenas

um Ser que está lá na sua totalidade. Mas ele é expandido [num elefante]. Quando um braço ou uma perna é cortado, o Ser se contrai, e isso também, só quando uma certa parte é cortada é que ele se contrai. Depois não se contrai mais.

Interlocutor: Quando eles cortam o corpo ou o repartem, você ainda não pode ver o Ser.

Dadashri: O Ser certamente não é algo que se possa ver. Mas quando o corpo é cortado, o Ser sai, não é? Quando a pessoa morre, o que sai?

Interlocutor: É o Ser que vai embora.

Dadashri: Sim, ele parte, mas você não pode vê-lo. Mas ele está lá, com certeza. Ele é iluminação; está na forma de luz. Tudo isso é a luz do Ser. Se ele não estiver lá, então tudo chegará ao fim. Você já viu o corpo logo que o Ser deixou o corpo? Já viu um corpo sendo levado para a pira funerária? Ele ainda tem luz?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Isso significa que o Ser deixou o corpo. Então, o Ser é em si mesmo *jyoti swaroop* (a forma Real como a luz do Conhecimento, Visão e bem-aventurança infinitos).

O que é a morte? O que acontece depois da morte?

Interlocutor: O que é a morte?

Dadashri: A morte é assim; digamos que uma camisa é costurada, isso é equivalente ao nascimento da camisa. E como ela nasce, é inevitável que morrerá. Qualquer coisa que nasceu está destinada a morrer. Ao passo que o Ser nunca nasce (*ajanma*) e nunca morre (*amar*); nunca passa pela morte. Portanto, todas as coisas que nascem estão destinadas a morrer e, porque há morte, elas nascerão [de novo]. Portanto, o nascimento está ligado à morte. Onde há nascimento, há obrigatoriamente morte.

Interlocutor: Mas o que é, de fato, a morte?

Dadashri: Você vai dormir à noite, então para onde você vai? E de manhã, de onde você vem?

Interlocutor: Eu não sei isso.

Dadashri: É assim que o nascimento e a morte são. Nesse ínterim, a pessoa está “dormindo”, e quando ela nasce, ela “acorda”. Desde quando ela morre, até quando ela nasce, ela está “dormindo”. “Vocês” [como o Ser] são eternos; por isso, o nascimento e a morte não Lhes acontecem! Nascimento e morte são estados temporários. Uma pessoa é a mesma coisa, mas ela não tem três estágios temporários? Há o estágio da infância, depois há o estágio da juventude, e então há o estágio da velhice, não é? Esses são estados temporários, mas ela continua a ser a mesma, não é? Além disso, esses são os estados temporários do corpo. Da mesma forma, o nascimento e a morte também são do corpo; o nascimento e a morte não são do Ser. Não é o Seu próprio nascimento e morte, não é o nascimento e morte do Ser.

Interlocutor: Então, por que a morte acontece?

Dadashri: É assim; no momento do nascimento, as três “baterias” da mente, fala e corpo começam a emitir efeitos desde o ventre. Até que os efeitos cheguem ao fim, até que a conta das “baterias” chegue ao fim, as “baterias” permanecem, e uma vez que elas se esgotam, isso é mencionado como morte. No entanto, as novas “baterias” para a próxima vida continuam a ser carregadas no seu interior e as “baterias” antigas continuam a se descarregar. Desta forma, a carga e a descarga continuam a acontecer. Isto se deve ao fato de se ter a crença errônea [de “Eu sou Chandubhai”]. Portanto, as causas são criadas. Enquanto houver a crença errônea, há apego e aversão, o que dá origem a novas causas. E quando essa crença errônea muda

e a crença correta [de “Eu sou Alma pura”] se instala, então o apego e a aversão e novas causas não surgem.

Interlocutor: Quando o corpo morre, para onde vai o Ser?

Dadashri: O fato é que o Ser é eterno, é permanente, é para sempre. Ele não tem que ir e vir para qualquer lugar. E quando o corpo morre, o Ser não tem qualquer controle sobre para onde vai. Mesmo isso está sob o controle das evidências científicas circunstanciais. Então, ele tem de ir para onde as evidências o levarem. A única coisa permanente em tudo isto é o Ser, tudo o resto é temporário. A mente, o intelecto, o *chit* (componente interno do conhecimento e da visão) e o ego são todos temporários. E o Ser é tal que está completamente separado deste corpo. Assim como este tecido e meu corpo são separados, não são? É assim que o corpo e o Ser são separados; eles são completamente separados.

Muitos ajustes da natureza

Interlocutor: Na hora da morte, ao deixar um corpo e antes de entrar em outro corpo, onde, por quanto tempo e como a alma encarnada (*jeev*) existe? Quanto tempo leva para entrar em outro corpo?

Dadashri: Não leva tempo algum. Ela ainda está aqui no corpo [que está morrendo] e já está presente no ventre [da mãe da próxima vida]. Se a pessoa que está morrendo está aqui em Vadodara e o ventre está em Delhi, então ela está presente nesse ventre e também está presente aqui neste corpo. Portanto, não há qualquer intervalo nisto. Ela não pode permanecer sem um corpo nem mesmo por um curto período de tempo.

Quando ela está prestes a deixar o corpo aqui, o espermatozoide e o óvulo se unem ali naquele momento.

Quando os dois se unem, ela sai daqui. Caso contrário, ela simplesmente não sairia daqui. Porque se ela saísse daqui, o que ela comeria lá? Ela poderia entrar no útero, mas o que comeria? Há apenas o esperma do pai e o óvulo da mãe; portanto, ao entrar lá, ela os consome imediatamente por fome. E depois de consumi-los, ela se desenvolve em um embrião. Dê uma olhada nisso, são todas evidências científicas circunstanciais, não são?

Portanto, nem sequer demora muito tempo a sair daqui. Agora, se lá, a hora ainda não chegou, então aqui o moribundo continuará a existir, a pessoa continuará a gemer neste corpo. Se você perguntasse a ela: “Porque você ainda não está indo? Apresse-se, saia”. Ela responderia: “Não, eles ainda não estão prontos para mim lá!” Eles não continuam a se lamentar no último momento? Quando os ajustes são feitos lá, é quando ela começa a sair daqui. Mas uma vez que ela sai daqui tudo está realmente pronto lá.

A crença errônea é certamente a causa do nascimento e morte

Interlocutor: Então isso significa que quando outro nascimento está prestes a ser feito, então é o mesmo Ser que vai para lá.

Dadashri: Sim, esse mesmo Ser, nenhum outro.

Interlocutor: Então, não podemos dizer que até mesmo o Ser nasce?

Dadashri: Não, o Ser nunca pode nascer. Não é da natureza inerente do Ser, de forma alguma, nascer. É o *pudgal* (o complexo do não-Ser) que nasce e é também o *pudgal* que morre. Mas porque ele [o eu em desenvolvimento] tem esta crença de que, “Eu sou isto [Chandubhai]”, que isso se mantém. Caso contrário, é o *pudgal* que nasce e é o *pudgal* que morre.

Interlocutor: Mas o Ser está presente juntamente com o *pudgal*, não está?

Dadashri: É por causa da crença errônea que o Ser está com o *pudgal*; caso contrário, uma vez que a crença errônea se vai, o Ser e o *pudgal* não têm nada a ver um com o outro, pois sim! Uma vez que a crença errônea tenha partido, o que quer que tenha sido carregado é descarregado, e então tudo está acabado, nada de novo será carregado.

Em qualquer karma que esteja se desdobrando neste momento, se você disser: “Eu sou o dono desses karmas” e se você disser: “Eu os fiz”, então é criada uma nova conta kármica. E se Você compreende que tudo foi feito por *vyavasthit* (evidência científica circunstancial), e que “Eu sou a Alma pura”, então Você não tem nada a ver com o karma.

Interlocutor: Nesse caso, não haveria outro nascimento, certo?

Dadashri: Sim, então Você seria livre. Mas nesta era do ciclo de tempo, não é possível descarregar completamente o karma. Ou seja, a força [do karma] é tão esmagadora que leva uma ou duas vidas. Uma vez que o sentido de fazedor chega ao fim, é isto, está terminado, karmas não mais estão sendo vinculados.

Agora só há uma causa para o nascimento e a morte, que é a falta de consciência de “quem você é realmente”; esta é a única razão. No Jainismo, é dito que “a pessoa está presa por causa de *raag* (apego), *dwesh* (aversão) e *agnan* (ignorância do Ser)”; mesmo Vedanta (uma das seis escolas ortodoxas do Hinduísmo) afirma que “a Pessoa está presa por causa de *mal* (ilusão), *vikshep* (projeção devido à ilusão) e *agnan*”. Ambos concordam em *agnan*. Portanto, uma pessoa está presa através de *agnan*, e pode se libertar por meio do *Gnan* (Conhecimento do Ser). Quando alguém

alcança o Conhecimento de quem realmente Ele é, quando essa consciência experiencial é alcançada, é quando Ele pode se tornar livre.

Até quando existe ligação com o corpo sutil?

Interlocutor: Quando uma alma encarnada entra num novo corpo, ela traz consigo os cinco órgãos sensoriais, a mente e tudo isto com ela?

Dadashri: Não, nada mesmo. Os órgãos sensoriais se esgotam e chegam ao fim, os órgãos sensoriais realmente morrem. E do corpo causal surgem os novos. Portanto, os órgãos sensoriais não vão junto com ela. Apenas a raiva, o orgulho, o engano e a ganância a acompanham. A raiva, o orgulho, o engano e a ganância estão englobados no corpo causal. E como é o corpo sutil? Enquanto a pessoa não atingir *moksha*, ele permanece junto com ela. Não importa qual forma de vida a pessoa alcance, o corpo sutil permanece com ela.

Assim, o Ser não é o único a deixar o corpo. Juntamente com o Ser, todo o karma, o karma causal, aqueles que compõem o corpo causal e, em terceiro lugar, o corpo elétrico, todos estes três partem juntos [na hora da morte]. Enquanto um ser vivo estiver na vida terrena, ele definitivamente terá um corpo elétrico. Uma vez que o corpo causal é formado, o corpo elétrico está sempre com ele. O corpo elétrico está definitivamente presente em cada ser vivo, e é com base no corpo elétrico que o corpo [físico] funciona. O corpo elétrico executa o processo de digestão dos alimentos que ingerimos. Produz sangue, circula o sangue, realiza todas essas funções. A capacidade de ver, essa luz se deve ao corpo elétrico, e a raiva, o orgulho, o engano e a ganância também acontecem por causa do corpo elétrico. O Ser não tem qualquer raiva, orgulho, engano ou ganância. Mesmo a raiva de descarga (*gusso*; raiva sem intenção violenta) é um “choque” do corpo elétrico.

Interlocutor: Então o corpo elétrico deve estar desempenhando um papel no processo de carregamento [do karma], não deve?

Dadashri: O carregamento [do karma] só pode ocorrer se o corpo elétrico estiver presente. Caso contrário, se o corpo elétrico não estiver presente, então nada funcionará. Se o corpo elétrico estiver presente, mas o Ser estiver ausente, mesmo assim nada funcionará. Tudo isso são “causas federais”.

Interlocutor: Quando um ser vivo morre, como o corpo elétrico (*tejas sharir*) vai com ele?

Dadashri: Por quanto tempo permanece o corpo elétrico? Ele está lá enquanto houver um equilíbrio de karma. Uma vez que o equilíbrio do karma está terminado, o corpo elétrico não estará mais lá. Assim, ele permanece por toda a vida até o fim [até que a pessoa atinja *moksha*]. Em todos os seres vivos, nas árvores e em tudo, há um corpo elétrico. Se esse corpo elétrico não estivesse lá, então como é que eles funcionariam? Em português, o *tejas sharir* é referido como o corpo elétrico. E sem “eletricidade”, nada funcionaria nesta “casa”, você não conseguiria ver nada. Se a “eletricidade” parar, então é isso, tudo acaba!

É assim, se você acendesse o fogão para aquecer água, mesmo que houvesse um litro de água, ela acabará por desaparecer, não é?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: A água está numa forma densa (*sthoor*), e o que se evapora é a forma sutil (*sookshma*). Da mesma forma, este corpo está numa forma densa, você pode vê-lo, mas a forma sutil é algo que você não pode ver. Mas o corpo sutil é muito parecido com este, não há qualquer outra diferença entre os dois. O corpo sutil significa o corpo elétrico.

Interlocutor: Mas quando o Ser parte, como é que o corpo causal e o corpo elétrico vão com ele? Porque eles não partem com outra coisa?

Dadashri: A água que você ferve, o hidrogênio e o oxigênio na água evaporam juntos e depois se separam. Mas quando eles evaporam, evaporam juntos. Eles se separam e também voltam a se juntar. Isso é uma conta kármica. É por causa da conta kármica que o corpo elétrico permanece ligado a ele. Não há qualquer outra mistura que ocorra. Esse corpo elétrico permanece o mesmo, vida após vida, e nada no exterior o pode afetar. Tal como este corpo físico não permite que outro corpo físico o afete, o mesmo acontece com o corpo sutil. Este corpo físico é visível aos olhos, enquanto o corpo sutil não é visível aos olhos, não há qualquer outra diferença. Até a forma é a mesma, só que se pode ver o corpo físico e não se pode ver o corpo sutil; essa é a única diferença. Portanto, não há qualquer tipo de mistura nele. O corpo sutil não se mistura com nada. Há “possessividade” (*mamata*) aqui [neste corpo físico], da mesma forma há “possessividade” no corpo sutil também, tudo está lá.

É assim, enquanto a pessoa estiver no estado de vida terrena, o corpo sutil certamente permanece junto com ela. O estado de vida terrena significa o estado de ilusão. Enquanto ele estiver lá, o corpo sutil permanece.

Interlocutor: Então, o Ser é separado do corpo sutil ou está ligado a ele?

Dadashri: Ele é certamente separado; não está vinculado. O ser que interage com o mundo (*vyavahaar atma*) está preso, enquanto o Ser Real [original] não está vinculado. O ser que está sendo usado nas interações terrenas é o que está vinculado.

Interlocutor: Quando outro nascimento é feito, é o corpo sutil que nasce, não é?

Dadashri: Sim, porque não dizer simplesmente que é o ego que nasce! Você não conhece o corpo sutil, nunca viu o corpo sutil. Mais ainda, aprendeu a palavra “corpo sutil” lendo as escrituras. Portanto, é de fato o ego que nasce, basta dizer isso! Você reconhece o ego ou não? É de fato o ego que adquire um novo corpo, várias vezes. Há o ser que interage com o mundo e há o Ser Real. O Ser Real não está vinculado, é de fato puro.

Portanto, toda esta complicação é, de fato, do ego. Se o ego se for embora, então *moksha* será alcançado. É isso. Você será capaz de entender este ponto exato, não é?

O corpo sutil a que se refere, é o mesmo corpo que vai para a próxima vida. Você entende esse fato, não é? Caso contrário, como o sutil pode ser reconhecido? O sutil é algo diferente; só os *Gnanis* o podem conhecer. As pessoas simplesmente andam por aí dizendo “corpo sutil” depois de lerem sobre ele nas escrituras. No entanto, elas nem sequer compreendem o corpo físico, então, como poderiam compreender o corpo sutil?

Como você pode reconhecer o Ser?

Interlocutor: Podemos ver o Ser? Ou ele é apenas uma imaginação?

Dadashri: Você não pode ver o ar, mas sabe que existe ar, não sabe? Ou você não sabe isso? Você pode sentir o cheiro de um perfume, mas pode ver a fragrância? No entanto, tem a certeza de que há perfume por perto, não tem? Da mesma forma, você deve ter a certeza de que o Ser existe! Tal como o perfume pode ser reconhecido através da sua fragrância, o Ser pode ser reconhecido através da sua bem-aventurança (*sukh*). Depois disso, o mundo é visto como

ele é. Com base nisso, você terá a certeza de que o Ser tem propriedades infinitas. O Ser é um elemento que se estende através do tempo passado, presente e futuro e ele é a morada da bem-aventurança infinita. O Ser em si é *Parmatma* (o Ser absoluto), mas você deve obter a consciência experiencial disso. Assim que você tiver essa consciência experiencial, todas as propriedades se manifestarão. Há muitos aspectos do Ser; ele é a morada de infinitas propriedades! Até agora, você não conhece sequer uma única propriedade do Ser.

As principais propriedades do Ser

Interlocutor: Por meio de qual característica o Ser pode ser reconhecido?

Dadashri: Bem, o que realmente precisa ser reconhecido é o estado permanente do Ser; ele é a morada da bem-aventurança infinita. Conhecimento infinito (*Gnan*), Visão infinita (*Darshan*), bem-aventurança infinita (*sukh*). A bem-aventurança própria do Ser não deve ser procurada em coisas externas ao Ser. E, claro, o Ser não tem qualquer infelicidade em absoluto.

Interlocutor: O Ser tem sido chamado de uma morada de propriedades infinitas, então quais são essas propriedades?

Dadashri: Há duas propriedades principais do Ser: Conhecimento e Visão. E ele tem infinitas outras propriedades. Conhecimento infinito, Visão infinita, energia infinita (*shakti*), bem-aventurança infinita, essas quatro propriedades são as principais; elas são incríveis.

O Ser original é de fato puro. Não é nada mais do que puro Conhecimento. Mas o que é considerado Conhecimento puro? Com base em que “termômetro” ele pode ser considerado Conhecimento puro? A resposta é: o Conhecimento que não provoca qualquer apego, aversão ou medo, tal Conhecimento é o Conhecimento puro. E o

Conhecimento puro, *param jyoti swaroop* (a forma Real como a luz absoluta do Conhecimento, Visão e bem-aventurança infinitos), é o próprio Ser absoluto. O Ser absoluto não é algo tangível, ele está na forma Real como Conhecimento, ele não é nada além de Conhecimento absoluto.

Porém não se tem a energia para partir um papadam

Interlocutor: Existe energia infinita no Ser?

Dadashri: Sim, mas essa energia deve se manifestar por meio do *Gnani Purush*. Assim como quando você foi para a escola, você foi ensinado coisas, não foi? Seu conhecimento já estava lá dentro de você, mas eles ajudaram-no a se manifestar. Da mesma forma, todas as energias do Ser se manifestam por meio do *Gnani Purush*. Existe uma energia infinita, mas toda essa energia apenas fica “enfraquecida” [escondida]. “Nós” revelamos essas energias. Há um monte de energias [escondidas]! Não apenas em você, mas essa energia existe em todos os seres vivos. Mas o que pode ser feito? Há camadas e mais camadas sobre ela!

Interlocutor: Existe alguma relação entre a energia do Ser e a energia do corpo [a energia do ego]?

Dadashri: As duas energias são completamente diferentes.

Interlocutor: Elas afetam uma a outra?

Dadashri: Claro que sim! É devido à energia do corpo [energia do ego] que a energia do Ser foi bloqueada. Se a energia do corpo [energia do ego] é maior, então a bestialidade aumenta.

Interlocutor: E se a energia do Ser for maior?

Dadashri: Nesse caso, a bestialidade diminui e a humanidade surge.

Interlocutor: Então, que esforços se deve fazer para alcançar a energia do Ser?

Dadashri: A energia do Ser está de fato presente dentro de nós. A energia do Ser é a energia a prevalecer como o Ser absoluto. No entanto, esse Ser absoluto não tem a energia para partir nem mesmo um *papadam* assado (pão achatado fino e muito crocante feito de farinha de grama de feijão preto), e ainda assim ele é o dono da energia infinita!

Interlocutor: Sim, ele não tem energia para partir um *papadam*, mas por um lado você diz que o Ser tem energia infinita, então há dois tipos de energias?

Dadashri: Sim, há dois tipos de energias. Uma energia é a do Conhecimento e da Visão, na qual há sentimentos, e a outra é a energia para realizar qualquer atividade, na qual não há sentimentos. A energia infinita que o Ser tem se refere a este primeiro tipo de energia; a energia do Ser é infinita, mas não é este último tipo de energia. Ao contrário, se diz: “Eu cheguei lá, isso se deve, de fato, à minha energia”. Ei, essa não é Sua energia de forma alguma, é na verdade um resultado.

Isso não é energia mecânica

Interlocutor: Se o Ser, o Ser absoluto, não é capaz de “fazer” nada, então por que nos referimos a ele como tendo energia infinita?

Dadashri: O Ser, o Ser absoluto, tem energia infinita, mas não tem essa energia mecânica como você entende que ela seja. A energia mecânica surge do poder; tudo isto é energia mecânica. Se você puser alimento lá dentro, então esta “máquina” [o corpo] funcionará. Se você não puser alimento nela, se você não lhe der ar, então a “máquina” vai parar.

Há dois tipos de energia; uma é a energia para fazer

máquinas e a outra, este Ser não “faz” nada, mas tem energia infinita! Deus [o Ser absoluto] tem energia infinita, mas a energia não é para “fazer” nada; tudo funciona na Sua presença.

Interlocutor: Mas Dada, se o Ser é *akriya* (no estado como Aquele que Conhece-Vê; no estado como um não-fazedor), então esta energia toda nele de onde veio?

Dadashri: Ele é o dono da energia infinita. Ele é *akriya*, por isso ele não exerce estes tipos de atividades. Estas atividades que envolvem esforços são mecânicas; ele não “faz” nada mecânico. No entanto, o seu *Gnan kriya* (a atividade de Saber) é incrível, o seu *Darshan kriya* (a atividade de Ver) é incrível. Ele é o dono de uma energia infinita, que incrível! A energia não é uma energia mecânica. A energia mecânica que permite que esta maquinaria funcione ou esta energia mecânica que permite este dar e receber, toda essa energia é do *Pudgal* (o elemento eterno da matéria inanimada). Ela é a energia do *Parmanu* (a menor partícula, mais indivisível e indestrutível da matéria inanimada).

O Ser tem *Gnanshakti* infinita (a energia do Saber). Não é como se ele tivesse apenas um ou dois *Gnanshakti*, ele tem *Gnanshakti* infinito; e, de fato, é com base nisso que este conhecimento da astrologia, o conhecimento da lei, o conhecimento médico, todo esse conhecimento veio à luz. Cada pessoa tem o seu próprio campo de conhecimento. Todos esses campos de conhecimento podem ser revelados; o Ser tem essa quantidade de *Gnanshakti*! Portanto, o Ser é o dono de energia infinita! Ele tem *Gnanshakti* infinita e *virya shakti* infinita (energia como o Ser)! Ele possui energias muito maravilhosas, esse é o tipo de Ser absoluto que ele é!

A energia do pudgal emaranhou até mesmo Deus

Interlocutor: Qual é a diferença entre a energia do Ser e a energia do *pudgal* (o complexo do não-Ser)?

Dadashri: O *pudgal* também tem energia infinita. Ele tem forma e ele é *sakriya* (inerentemente ativo; continuamente em algum tipo de atividade). E esse *pudgal* não é do tipo que recua facilmente. O *pudgal* obstruiu Deus [o Ser absoluto]. Até Deus ficou emaranhado nele! Uma aranha prepara uma teia semelhante a um casulo à sua volta, ela prepara uma teia e depois fica perplexa dentro dela; isso é que é o estado [do Ser absoluto]. Esta é a habilidade do *pudgal*.

Interlocutor: Você disse que ambos, o *pudgal* e o Ser, têm energia infinita, e juntamente com isso também explicou que as energias dos dois são diferentes e únicas, elas não têm nada a ver uma com a outra, então de que maneira o *pudgal* obstruiu Deus?

Dadashri: A pessoa acreditou, “Este *pudgal* é verdadeiramente quem ‘Eu’ sou” e é por isso que a sua energia entrou no *pudgal*, e assim o *pudgal* ficou energizado. E a partir do momento em que a consciência desperta se instalou dentro, “Eu sou o Ser”, ela se tornou separada do *pudgal*. No entanto, leva tempo para que o *pudgal* energizado se torne neutro e também leva tempo para que o Ser separado atinja a completude.

Quem está vinculado a quem?

Interlocutor: O Ser está vinculado ao *pudgal* ou o *pudgal* está vinculado ao Ser?

Dadashri: O fato é que nada está vinculado um ao outro. Tudo é baseado em evidências. Só que nas interações terrenas, as pessoas dizem: “O Ser ficou vinculado a isto”. É por isso que as pessoas dizem coisas como: “Você se

agarrou à árvore, portanto deixe isso de lado”. Mas será que é assim tão fácil largar? Estas são, de fato, evidências científicas circunstanciais.

Interlocutor: Mas parece que o Ser está vinculado ao *pudgal*. O Ser se torna absorvido pelo *pudgal*, por isso isto aconteceu.

Dadashri: Ele não tem escolha a não se tornar absorvido.

Interlocutor: Porque isto é obrigatório para o Ser? Quem tornou isto obrigatório?

Dadashri: É assim, o Ser é *Chaitanya* (Aquele que Conhece e Vê) e o *pudgal* é inanimado, quando os dois entram em proximidade um com o outro, *visheshbhaav* (uma terceira identidade com propriedades completamente novas) surge. Na verdade, ninguém está fazendo nada, mas porque os dois se juntam, surge *visheshbhaav* e, por causa de *visheshbhaav*, começa a vida terrena. Mas quando o Ser entra na sua natureza inerente original, quando o eu em desenvolvimento percebe: “Quem sou eu?”, então ele se torna livre. Depois disso, o *pudgal* parte.

Interlocutor: Como os dois se aproximaram um do outro?

Dadashri: Isso é de fato devido a estas evidências! Tudo isto é encontrado no momento em que alguém se envolve no relativo. Tudo o que é relativo está cheio de circunstâncias. E onde não há circunstâncias, o Ser tem que ir para lá, para o estado absolutamente liberto. Para isso, as escrituras, o *Gnani Purush*, todos os tipos de ferramentas serão encontrados; que é quando alguém vai perceber a Sua própria forma Real como o Ser (*swaroop*), e a partir daí, ele começa a se tornar livre. Uma solução será encontrada em uma, duas ou quinze vidas, no máximo!

Portanto, o Ser em si não caiu na armadilha do *pudgal* de forma alguma. Ele sente que caiu, mas essa é uma crença errônea. Tão logo essa crença errônea parte, o Ser é de qualquer forma separado.

Ao longo do curso da vida terrena, o Ser certamente permanece como o Ser. No entanto, o ego que surge dentro de si, esse é o que sofre. Ele experimenta prazer e também sofre dor. E é por causa deste sofrimento que tudo isso aconteceu; a crença errônea surgiu. Não houve mudanças no Ser; o Ser não se estragou. Aqui [no caminho de *Akram*], “nós” removemos a crença errônea da pessoa, e “nós”, de fato, lhe damos o Ser completo.

O Gnani Purush conhece o Ser e o Pudgal

Interlocutor: Quando o *Pudgal* (o elemento eterno da matéria inanimada) e o Ser são separados, a pessoa se torna livre, não é mesmo?

Dadashri: O *Pudgal* não tem nada a ver com isto. Quando a pessoa entende que Sua forma Real é o Ser, quando Ela obtém a consciência experiencial disso, o Ser se manifesta. E uma vez que Ele sente o gosto disso, Seu trabalho [espiritual] será feito. Portanto, o Ser e o *Pudgal* não têm nada a ver um com o outro. Este Chandubhai está fora do Ser. É porque você se afastou tanto do Ser que diz: “Eu sou Chandubhai”.

Há apenas dois elementos eternos em tudo isto, o Ser e o *Pudgal*. Aquele que conhece o Ser, Ele compreendeu o *Pudgal*, e Aquele que conhece o *Pudgal*, Ele compreendeu o Ser. Contudo, não é possível entender o *Pudgal*; isto não é uma coisa muito simples. No entanto, com a ajuda do *Gnani Purush*, é possível conhecer o Ser. Se Alguém conhece o *Pudgal* completamente, então Ele conhece o Ser, ou se Alguém conhece o Ser completamente, então Ele conhece o *Pudgal*. Da mesma forma, se você sabe o que é

o trigo, então você seria capaz de reconhecer os pedaços de cascalho nele, e se você conhece os pedaços de cascalho, então você seria capaz de reconhecer o trigo.

O Ser é de fato puro, apenas as crenças são erradas

Interlocutor: O Ser, na sua natureza inerente original é, de fato, puro, então como estes *kashay* (raiva, orgulho, engano e ganância) aderem a ele e como o karma foi carregado?

Dadashri: Isso é Ciência! Se mantivermos um pedaço de ferro aqui, e se esse ferro estivesse vivo, então ele diria: “Não me deixes enferrujar”. Mas a lei científica é que se ele entra em contato com outras circunstâncias, ele está destinado a enferrujar. Da mesma forma, o Ser é de fato puro pela sua natureza inerente original, mas devido à pressão das circunstâncias, há “ferrugem” nele.

Interlocutor: Neste momento, o Ser está coberto pelo karma, mas uma vez que o Ser se desprende de todo o karma, então haverá alguma “ferrugem” nele?

Dadashri: É tão que até que a pessoa chegue à consciência como o Ser, a “ferrugem” continuará, a “ferrugem” acontecerá constantemente. A consciência como o Ser foi perdida, há *aaropit bhaav* (a falsa atribuição da crença de que “Eu sou Chandubhai”), portanto, a “ferrugem” continuará. “Eu sou Chandubhai” é *aaropit bhaav* e, por isso, a “ferrugem” continua. Quando o *aaropit bhaav* desaparece e Você entra na Sua natureza inerente, ou seja, Você entra na Sua forma real como o Ser, Você entra no estado de Aquele que Conhece e Vê do ser relativo, então a “ferrugem” não acontecerá mais!

Interlocutor: Como deve ser o Ser como um elemento eterno logo no início para que tenha ficado “enferrujado”?

Dadashri: Todos estes elementos eternos estão

presentes no universo e, enquanto estiverem presentes no universo, eles serão continuamente afetados por outros elementos eternos. Isto é chamado de evidência científica circunstancial. Quando o Ser transcender para além do universo, quando ascender a *Siddha gati*, então lá ele não ficará “enferrujado”.

O fato é que nenhum outro karma foi carregado. O karma foi carregado apenas devido à perda da consciência como o Ser. Caso contrário, o Ser é de fato puro. Mesmo agora, o Ser dentro de você é realmente puro. O Ser de todos é realmente puro, mas a forma externa que surgiu, é nesta forma que a sua crença errônea surgiu. Logo no nascimento, lhe é transmitido *agnan* (ignorância do Ser; conhecimento relativo; conhecimento errôneo) quanto a essa forma. Existe a vida terrena, por isso, a partir do momento em que um menino nasce, lhe é transmitido *agnan*, e eles o chamarão: “Oh, é um menino, um menino, um menino”. Depois lhe é dado o nome “Chandu”, por isso todos começam a lhe chamar, “Chandu, Chandu”, e assim ele começa a acreditar, “Eu sou Chandu”. Depois lhe apresentam ao seu pai e lhe apresentam à sua mãe. Nada além de *agnan* lhe é transmitido. Dizem-lhe: “Você é Chandu, esta é a sua mãe, este é o seu pai”. Devido a essa apresentação, a crença errônea se instalou e não sai mais. Somente quando o *Gnani Purush* quebra essa crença errônea é que a crença correta se instala, e é então que uma solução permanente surgirá! Portanto, o Ser é de fato puro, mas isto é apenas uma questão de mudança na crença!

Interlocutor: Mas como isto começou?

Dadashri: É porque os elementos eternos entraram em estreita proximidade que esses estados temporários surgiram. Esta vida terrena significa o caminho da evolução natural e espiritual (*samsaran marg*), e a evolução natural e espiritual significa que ela está constantemente sofrendo mudanças. É

por causa destas mudanças que você sente que o seu Ser é certamente impuro; no entanto, eu vejo o seu Ser como sendo realmente puro. É apenas porque as crenças errôneas se instalaram em você que você o considera impuro. Eu vou quebrar essas crenças errôneas e vou estabelecer a crença correta, portanto mesmo Você o verá como puro.

Isso é apenas uma crença errônea (*mithya darshan*) que se instalou; onde não há felicidade, alguém acredita que há felicidade lá. Quando “nós” concedemos *Gnan*, ele encontra o caminho certo. E quando ele encontrar o caminho, as coisas se encaixarão. Quando “nós” mudarmos sua crença errônea e lhe concedemos a crença correta de que “eu sou Alma pura” (*samyak Darshan*), as coisas se resolverão para ele, mas até lá, não haverá solução.

O Ser é de fato puro. Mesmo agora, o Ser dentro de você é realmente puro, só que as crenças errôneas se instalaram. Você acredita que a felicidade está nestas coisas temporárias. Tudo o que você pode ver com seus olhos, tudo o que você pode ouvir com seus ouvidos, tudo o que você pode provar com sua língua, eles são todos ajustes temporários, e você acredita que há felicidade nessas coisas temporárias. No momento, você está sob a influência desta crença errônea. Quando a crença errônea for rompida, você não encontrará mais felicidade nas coisas temporárias; você encontrará felicidade nas coisas permanentes. A felicidade permanente é a felicidade eterna; quando ela chega, nunca mais vai embora. Isso em si é considerado como ter alcançado o Ser, é considerado o estado de experiência do Ser. À medida que a pessoa progride ainda mais em relação a esse estado de experiência do Ser, o estado absoluto (*purnahuti*) será alcançado.

Em quem surge a impureza?

Interlocutor: Apesar de ser tão cauteloso, porque é que as fases impuras (*paryay*) ainda surgem do Ser?

Dadashri: Então, como isso lhe afeta?

Interlocutor: Eu não vinculo karma?

Dadashri: Se as fases impuras surgem de você, então é claro que você vincula karma! Elas não surgem do Ser de forma alguma. Não há quaisquer fases impuras no Ser. Portanto, se você quer compreender como isto é exatamente, então estas fases impuras e fases puras, todas surgem de você.

Deixe-me lhe dizer os fatos fundamentais. Há dois tipos de *Atma*; um é o Ser original e, na presença deste Ser original, o outro ser que surgiu é o ser que interage com o mundo. O Ser original é o Ser Real (*Nishchay Atma*), não tendo ocorrido qualquer mudança nele. O Ser Real é o mesmo que sempre foi e, a partir dele, surgiu o ser que interage com o mundo. Tal como quando se está em frente a um espelho, seriam vistos dois Chandubhai ou não?

Interlocutor: Sim, dois seriam vistos.

Dadashri: Da mesma forma, este ser em interação com o mundo (*vyavahaar atma*) surgiu. “Nós” nos referimos a ele como o ser relativo (*pratishthit atma*). A pessoa fez a sua própria *pratishtha* (instilação ou projeção da crença errônea de “Eu sou Chandubhai” e várias outras crenças errôneas que, por sua vez, dão origem a um novo corpo causal) nela. Portanto, se você continua a se conduzir [com a crença de], “Eu sou Chandubhai”, então com essa *pratishtha*, um novo ser relativo surgirá novamente. Se você acredita que esta interação terrena é verdadeira, então isso dará origem a outro ser relativo. O Ser Real, na verdade, permanece o mesmo que sempre foi. Se por acaso você conseguir “tocar” [experimentar] ele, então a sua salvação está garantida! Agora, você só tem o “toque” do ser que interage com o mundo.

Na verdade, é o ego que surgiu. As pessoas dizem: “A dor está sendo infligida ao Ser. Meu Ser está arruinado”. Ei, se o Ser está arruinado, então ele nunca pode ser melhorado. Qualquer coisa que tenha o potencial de se arruinar, nunca pode ser melhorada; e se ele está arruinado aqui mesmo, então ele se arruinará até em *Siddha gati*. No entanto, o Ser não é assim. O estado [puro] em que o Ser existe em *Siddha gati*, ele existe no mesmo estado aqui. Mas esse é o Ser Real, e é o ser que interage com o mundo que se arruinou. As interações terrenas se arruinaram e são as interações terrenas que precisam ser purificadas. Se você não encontrar o *Gnani*, então você deveria tornar sua interação terrena boa, enquanto que se você encontrar o *Gnani*, aí você deveria tornar suas interações terrenas puras. Isso é tudo que você tem que fazer.

Portanto, não há fases impuras surgindo do Ser. Todas as fases impuras surgem do ser que interage com o mundo. Agora, essas fases são as mais sutis de todas; os estados temporários mais sutis (*avastha*) são chamados de fases. Enquanto que estes são estados temporários ao nível denso, estes são estados temporários impuros, estes são estados temporários densos. Será que “Eu sou Chandubhai” é apenas um estado temporário menor?

Acredita-se que o ser que interage com o mundo seja o Ser Real

Interlocutor: O ser que interage com o mundo e o Ser Real têm propriedades diferentes?

Dadashri: Claro, eles são diferentes! O Ser Real significa o Ser original (*mool Atma*).

Interlocutor: Há apenas um Ser e as propriedades são diferentes, é assim?

Dadashri: Não é assim. Digamos, há um homem

que é um grande distribuidor de tâmaras secas. Todos se referem a ele como: “Ele é o comerciante de tâmaras secas”. Mas no tribunal, ele é considerado um advogado. Se ele defende casos, então ele seria chamado de advogado, não seria? Da mesma forma, se você, o eu em desenvolvimento, está absorto nas atividades relativas ou terrenas, então você é o ser que interage com o mundo, e se Você, o eu em desenvolvimento, está absorto no Real, então Você é o Ser Real. Fundamentalmente, Você é o mesmo, mas Seu estado depende da atividade na qual Você está envolvido.

As pessoas acreditam que o ser que interage com o mundo é o Ser Real. Embora se refiram a ele como o ser que interage com o mundo, mas no conhecimento delas, elas o consideram o Ser Real. Elas pensam: “Este é realmente o Ser. Se ele não é o Ser, então como ele fala assim? Como ele anda? Estas atividades como andar, mover-se, falar, estudar, ler, recordar, tudo isto é verdadeiramente feito por esse Ser. Não pode certamente haver outro Ser.” É isso que elas pensam. No entanto, isso é, na verdade, a “sombra” do Ser. Se alguém se agarra a esta “sombra”, então não será capaz de descobrir o Ser Real, nem mesmo em dezenas de milhões de vidas. A Ciência do *Akram* (sem degraus) revelou: “Por que você está se apegando a esta ‘sombra’?” No entanto, o caminho Krâmico (caminho tradicional degrau a degrau para alcançar o Ser) não está errado, mas eles acreditam que a “sombra” é o Ser. Considere o Ser como sendo o Ser e considere a “sombra” como sendo a “sombra”. É isso que estou tentando dizer.

Interlocutor: O maior erro ocorreu na própria crença.

Dadashri: Quando há um erro na crença, então tudo [baseado nessa crença] está errado. O que mais resta, então? O Ser Real é a Alma pura e aquele que está envolvido em interações terrenas, é o ser que interage com o mundo; ele é o ser relativo. É apenas a crença do ser relativo, uma crença

errônea que surgiu, é por isso que a pessoa continua a fazer *pratishtha* que, “Eu sou isto, eu sou isto”. A *pratishtha* da vida anterior chega ao fim, e a *pratishtha* para a próxima vida é criada. Não só se diz: “Eu sou Chandubhai”, mas também se diz: “Eu sou o tio dele, eu tive um pensamento”, etc. A *pratishtha* feita na vida passada, aquele *aashrav* (início do karma de descarga) está então passando pelo *nirjara* (fim do karma de descarga) [nesta vida]. No momento do *nirjara*, o karma é descarregado ao esculpir um desenho muito semelhante mais uma vez. Agora, mesmo Aquele que alcançou este *Gnan* diz: “Eu sou Chandubhai e eu sou o tio dele”. Ele está dizendo isso, na verdade, devido à *pratishtha* feita na vida passada. Mas, como Ele tem *Gnan* hoje, a sua crença de: “Eu sou realmente Chandubhai” desapareceu, portanto, Ele não está dando origem a qualquer nova *pratishtha*. Então, isso é considerado como *samvar* (sem influxo de novo karma), não há *bandh* (nova vinculação de karma) e *nirjara* continua a acontecer. O que é chamado de *bandh*? Isto ocorre quando não se tem *Gnan*. Portanto, qualquer que seja o tipo de *pratishtha* que se faça, o mesmo tipo de *pratishtha* surge novamente.

Apenas o Gnani vivo ilumina os fatos

Agora, tais pontos não são mencionados nos livros, então como as pessoas podem se voltar [para o caminho certo]? Nos livros, eles escrevem coisas assim: “Coloque pimentas, sal, açafrão, açúcar mascavo, etc. na sopa de iogurte”. Mas, na verdade, não mencionam em que proporção e como os ingredientes específicos devem ser usados! Assim, internamente, não se é capaz de compreender nada disto! Da mesma forma, o mundo inteiro acredita que este ser relativo é o Ser e quer torná-lo estável. E isso também não está errado, ele deve, de fato, ser estabilizado. E ao torná-lo estável, surge a bem-aventurança. Por mais tempo que este ser relativo se torne estável; à noite, enquanto dorme, ele se torna de fato estável, mas mesmo durante o dia, enquanto

se mantiver estável, experimenta-se a bem-aventurança. Mas essa bem-aventurança é tal que, no momento em que a estabilidade se quebra, a pessoa volta a ser como era. Agora, se junto com isso, ele sabe que o Ser original já é estável, então ele, o eu em desenvolvimento, pode fazer um “ajuste” [para se tornar como o Ser original]. Mas as pessoas não sabem absolutamente nada sobre o Ser original. Elas admitem que o próprio ser relativo é o Ser, mas, na realidade, ele não é o Ser. O ser relativo é *pudgal*, não há qualquer Ser nele.

Não há nenhum Ser naquilo que o mundo acredita ser o Ser. Esta é a “nossa” descoberta, “nós” estamos lhes dizendo isto depois de termos Visto pessoalmente. Isto não está escrito nas escrituras. De fato, as escrituras dizem para melhorá-lo [o ser relativo]. “Continue a melhorá-lo”, é o que foi mencionado nelas. Então deve haver algum método para se fazer isso, não é? Há um método para melhorá-lo, não há? O método que foi descrito nas escrituras não é da compreensão das pessoas; ele foi descrito muito sutilmente. Mas, na verdade, esse método foi descrito por meio de palavras, não foi? Ou seja, se uma descrição foi dada usando palavras como: “Quando você for a Bombaim, você encontrará Bombaim assim; a praia de Juhu ali é assim, ela é assim;” no entanto, isto está apenas em palavras, então como é que você se beneficiaria com isso? Então, como as escrituras o descreveram [o método]? Ele foi descrito usando palavras. Isso não seria o mesmo que uma descrição por meio da experiência, seria? O que é descrito nas escrituras não é por meio de experiência. Portanto, sem a presença viva do *Gnani Purush*, nada disso pode ser entendido claramente.

Quando o darshan se torna puro, você se fundirá com o puro

Existe o ser relativo e o outro é o Ser Real. O ser relativo é mecânico. Ele só pode sobreviver se você comer e beber, e chegará ao fim se você parar de respirar. Seja o que

for que o ser relativo esteja fazendo, você está expressando o egoísmo de “Eu estou fazendo isto”, e assim é criado o ser relativo para a próxima vida.

O fato é que nada aconteceu ao Ser Real original. É só que as pessoas transmitiram *agnan* que deu origem a todas essas impressões kármicas [errôneas] (*sanskaar*). No momento em que alguém nasce, as pessoas começam a chamá-lo de “Chandu, Chandu”. Ora, esse rapazinho não faz a mínima ideia do que eles estão fazendo! No entanto, essas pessoas continuam lhe dando [várias impressões errôneas]. Por isso, ele começa a acreditar: “Eu sou Chandu”. Depois, à medida que cresce, diz: “Este é o meu tio materno e este é o meu tio paterno”. É assim que todos esses *agnan* estão proliferando, o que dá origem à ilusão. O que realmente acontece neste caso é que aquela energia do Ser, conhecida como *Darshan* (Visão como o Ser; crença como o Ser), torna-se velada. Tudo isto surgiu devido ao encobrimento dessa energia chamada *Darshan*. Quando esse *darshan* (crença errônea) é corrigido mais uma vez, quando se torna correto, é quando Ele [o “eu” em desenvolvimento] voltará à Sua forma Real original como o Ser. Este *darshan* se tornou ilusório e é por isso que se chegou a acreditar: “A felicidade reside apenas nas coisas terrenas”. Quando esse *darshan* for corrigido, esta crença sobre a felicidade terrena também desaparecerá. Nada mais, nenhuma outra coisa se tornou estragada em grande medida. Foi apenas o *darshan* que se estragou, apenas a crença (*drashti*) se estragou. “Nós” mudamos essa crença para você.

Interlocutor: Então, será que a ilusão aconteceu ao Ser?

Dadashri: O Ser não tem qualquer ilusão; é apenas o *Darshan* que foi velado. O *Darshan* do Ser original, esse *Darshan* ficou completamente velado, devido ao *agnan* ser transmitido de fontes externas. A partir do momento em que

alguém [o eu em desenvolvimento] nasce, as pessoas lhe transmitem *agnan*. As pessoas são elas próprias ignorantes do Ser e elas o guiam para *agnan*. Assim, ele também acredita no que lhe é dito e, como ele acredita no que lhe é dito, todo o seu *Darshan* fica velado. Devido ao fato de o seu *Darshan* ficar velado, ele diz: “Este é o meu tio materno. Este é o meu tio paterno. Este é o meu sogro.” Enquanto isso, eu digo às pessoas que essas são todas crenças errôneas.

Com o conhecimento experiencial do Ser original, você alcançará a libertação

Interlocutor: Então isso significa que o Ser tem que trabalhar para a sua própria libertação, não é?

Dadashri: A libertação do Ser tem que ser feita pelo próprio Ser, o que isso significa? Fundamentalmente, o Ser é algo que já está libertado. No entanto, este fato não está estabelecido na crença da crença do ser, ou seja, o ser relativo. O Ser original já está liberado. No entanto, o ser relativo, o ser que você se considera ser, quando você percebe que, “Minha forma Real é realmente esta, e eu sou realmente pleno de Conhecimento, Visão e Conduta como o Ser”, então Você também vai alcançar a libertação. Portanto, a Sua libertação só acontecerá quando Você fizer tal *Purusharth* (esforço espiritual Real para progredir como o Ser)! Mas é somente quando você encontra o *Gnani Purush* e ele faz você perceber Sua forma Real como o Ser que Você será capaz de fazer *Purusharth*. E é nesse momento que Você alcançará a libertação.

Essa forma Real não descoberta, tão maravilhosa!

Então, o que vale a pena conhecer neste mundo? O que você acha?

Interlocutor: A forma Real como o Ser.

Dadashri: É isso! Exceto isso, não há mais nada que

valha a pena conhecer neste mundo. Apenas a forma Real da Pessoa como o Ser vale a pena conhecer.

Interlocutor: Sim, mas como deve ser essa maravilhosa revelação?

Dadashri: Maravilhosa é essa forma Real não descoberta como o Ser! Aquilo que está completamente escondido do mundo, a forma Real não descoberta. Aquilo que o mundo inteiro não conhece, essa forma Real não descoberta é de fato maravilhosa. Não há nada mais maravilhoso neste mundo do que isto. De fato, não pode haver mais nada neste mundo que seja maravilhoso, não é? Você pode encontrar tudo o mais, mas aquilo que é a forma Real não descoberta, essa é a única coisa que é maravilhosa neste mundo! É por isso que os autores das escrituras se referiram a ela como maravilhosa, maravilhosa, maravilhosa, cem mil vezes mais.

O erro fundamental está na própria crença

Interlocutor: Mas nós temos *bhranti* (crença errônea; ilusão), não temos?

Dadashri: Que *bhranti* você tem?

Interlocutor: Há *bhranti* em relação à forma Real como o Ser, não há?

Dadashri: Mas qual forma está com *bhranti* e qual forma Sua é desprovida de *bhranti*? Você sequer sabe que parte está sem *bhranti* e que parte está com *bhranti*. Você não demarcou nada. Você não fez qualquer dessas divisões, não foi?

Interlocutor: Qual é a sua definição de *bhranti*? E quem você considera sem *bhranti*?

Dadashri: “Você” é permanente, e mesmo as coisas

que pertencem a Você são permanentes. Mas acreditar que as coisas que são temporárias são suas, isso é chamado de *bhranti*.

Interlocutor: Então esse é um tipo de *agnan*, não é?

Dadashri: Uma enorme quantidade de *agnan*! Acreditar que o “departamento externo” [o não-Ser] é o “departamento doméstico” [o Ser], isso é muito *agnan*. Se existe um departamento estrangeiro que você acredita que ele é o departamento de origem, então o que você consideraria ser o departamento de origem [real]? Portanto, não se sabe o que é o [departamento] de origem. E como você se beneficiaria em acreditar que o “departamento estrangeiro” é o “departamento doméstico”?

Interlocutor: Não há benefício algum.

Dadashri: Então, qual é a perda?

Interlocutor: Se nós não conhecemos nossa forma Real, então é tudo uma perda.

Dadashri: É de fato uma perda, não é! “Sua” forma Real como o Ser é o “departamento doméstico”. E você continua afirmando no “departamento estrangeiro” que, “Eu sou Chandubhai, eu sou um professor, eu sou o marido desta mulher, eu sou o tio dele, eu sou gordo, eu sou magro”, isso é chamado *bhranti*. Não há qualquer problema em dizer isso, mas na verdade você colocou a sua fé no que está dizendo. Você está misturando ambos o Real e o relativo, o “doméstico” e o “estrangeiro”, e você está dizendo, “Eu sou de fato Chandubhai.” Oh! Olha para este grande Chandubhai! Ele se agarrou a uma coisa completamente errada! Você consegue arcar com tudo isto? O que você acha?

Interlocutor: Eu não consigo arcar com isso.

Dadashri: Então você precisa de algum tipo de

conhecimento que trará um fim a isso. Neste “oceano” da vida terrena, a “costa” não é visível em qualquer lugar. Num determinado momento, alguém dirá: “Vamos para o Norte”. Quando você for para Norte, você encontrará outra pessoa que diz: “Vamos por aqui”. “Ei, eu acabei de chegar desse caminho”. A isso ele responderá: “Não importa, volte outra vez por aqui”. Assim, desta forma, você continua a vaguear por aí. Mas você não consegue ver o fim ou a “costa” em lugar nenhum.

Se você permanece em swabhaav, então surgirá swabhaavik sukh

É por isso que “nós” separamos o Ser, para que Você possa entrar na bem-aventurança inerentemente natural do Ser (*swabhaavik sukh*). Depois disso, Você não terá quaisquer preocupações ou aflições de fontes externas. Porque as preocupações surgem? Você diz: “Eu sou verdadeiramente Chandubhai” e “Eu sou aquele que está fazendo isto”, é por isso que surgem as preocupações. Uma pessoa é realmente capaz de fazer alguma coisa? Ela está fazendo isto ou isto acontece por si só?

Interlocutor: Isto acontece por si só, significando que uma pessoa não pode fazer nada por si mesma; é assim?

Dadashri: Sim, é isso. Quando alguém tenta fazer por si mesmo, a ilusão surge, e porque ele se torna o fazedor, surgem as preocupações. “Você” é o não-fazedor, mas assumiu o estado de fazedor, e tendo assumido o estado de fazedor, surgiu o estado de sofredor; porque você saiu para fazer algo, você se tornou o sofredor. E é por isso que há preocupações, aflições de fontes externas e conflitos o dia inteiro! Assim, mesmo que alguém lhe insulte, você se sente magoado.

Este *Gnan* deve ser dado para que a Pessoa chegue à natureza inerente como o Ser. Depois disso, o Ser prevalecerá

como o Ser, e o não-Ser prevalecerá como o não-Ser. O Ser está presente em todos os seres vivos, e tudo o que ele dá é iluminação (*prakash*), ele não faz mais nada.

Tudo o que é temporário é relativo. Todos esses relativos são ajustes temporários, e Você é Real e permanente. Mas o que é temporário e O que é permanente estão ambos próximos um do outro. “Nós” separamos os dois, “nós” traçamos a linha de demarcação entre eles: “Isto é aquilo e isto não é aquilo”.

Interlocutor: O que acontece com o permanente quando ele se separa do temporário?

Dadashri: Então essas misérias não permanecem mais! Estas misérias da vida terrena como, “Isto aconteceu e aquilo aconteceu,” não permanecem. E mesmo quando chega a hora de morrer, não há medo; mesmo quando o bolso é roubado, não há infelicidade; mesmo quando a sua mulher o insulta, não há infelicidade, não há qualquer infelicidade! Portanto, quando o permanente se separa do temporário, ambos permanecem na sua própria natureza inerente. O que mais poderia acontecer?

Interlocutor: Para alguém que teve essa separação, o que acontece com Ele após a morte?

Dadashri: Após a morte, ele tem mais uma vida. Isto porque, se Ele seguir as cinco *Agnas* (cinco condutas especiais dadas pelo *Gnani Purush* depois do *Gnan Vidhi*) que “nós” damos, então Ele terá mais uma vida.

O Gnani remove a escuridão relacionada à espiritualidade

Durante os últimos vinte e cinco mil anos, este país esteve na “escuridão”. Um ou dois *Gnanis* se manifestaram nesse período, mas essa “luz” não conseguiu chegar em todo lugar. E esta luz [do Ser] só pode ser alcançada quando se atravessou toda a camada da mente e toda a camada

do intelecto. Os estrangeiros [aqueles que não aceitam a reencarnação] nem sequer alcançaram a camada da mente. Eles estão envolvidos apenas nas atividades ao nível do *nishchetan mun* (neste contexto, a mente que contempla apenas a vida terrena). Eles nem sequer viram o *chetan mun* (neste contexto, a mente que contempla o Ser), nem sequer ouviram falar dele e nem sequer têm necessidade dele. Se você disser hoje a estes estrangeiros que existe um Ser dentro de nós, então eles poderão compreender um pouco, que existe algum tipo de elemento presente. Mas não acreditarão que isto é o Ser; no entanto, admitirão que há algo mais. Se lhes dissermos que a reencarnação é um fato, eles não aceitarão isto.

Portanto, apenas o Ser tem de ser conhecido. Todas as religiões na Índia dizem que conhecem o Ser. Não se fala sobre o Ser em países estrangeiros. Nos países estrangeiros, eles dizem, “Eu sou verdadeiramente William, e eu sou verdadeiramente o Ser”. E enquanto eles não acreditarem na reencarnação, eles não alcançarão a consciência experiencial do Ser. Aqueles que acreditam na reencarnação sabem sobre o Ser que, “O meu Ser é separado e eu sou separado”.

O Ser é um elemento tal que ninguém conseguiu descobri-lo por completo; basta dizermos que ninguém, além dos *keval Gnanis* (Aquele com Conhecimento absoluto que pode iluminar outros), o descobriu. Todos os outros que se tornaram um *Kevali* (Aquele que alcançou o Conhecimento absoluto dos Senhores *Tirthankar*), alcançaram esse estado fazendo o *darshan* (ligação ao vivo com um Iluminado por intermédio do contato visual) de um *keval Gnani*. No entanto, a verdadeira descoberta foi, de fato, feita pelos *keval Gnanis*, os Senhores *Tirthankar* (o Senhor absolutamente iluminado que pode libertar os outros)!

Portanto, o Ser é algo que não é possível descobrir. Como é que se pode encontrar o Ser neste corpo? O Ser é

tal que pode atravessar e passar por muitas casas. Se houver cem mil paredes aqui, ele pode até passar através delas, é assim que o Ser é. Agora, como é possível para alguém encontrar o Ser neste corpo?

O Gnani concede a experiência do estado como o Ser

Interlocutor: Então, as pessoas que vivem uma vida terrena nunca podem alcançar o Ser?

Dadashri: Não é nada disso. “Você” é o Ser. Mas você mesmo não tem a consciência experiencial de como Você é o Ser. Caso contrário, Você é realmente o Ser.

Quando o *Gnani Purush* dá o Conhecimento do Ser (*Atma Gnan*), como é que Ele o dá? “Ele” traça uma linha de demarcação entre o conhecimento ilusório e o Conhecimento do Ser, entre o conhecimento do não-Ser e o Conhecimento do Ser. Assim, a partir daí, não há oportunidade para que o erro volte a acontecer. E o Ser permanecerá continuamente na consciência desperta; a consciência desperta como o Ser não desaparecerá nem por um momento.

Neste momento, mesmo em você, a função de ambos o Ser e do não-Ser estão de fato separados. Mas, no seu caso, os resultados de ambos surgem juntos, e é por isso que o acha insípido. Como os resultados das funções de ambas as entidades se misturam, ele se torna insípido. Para o *Gnani Purush*, os resultados do Ser permanecem separados, e os resultados do não-Ser permanecem separados; ambos os fluxos fluem separadamente. É por isso que Ele está constantemente em bem-aventurança absoluta.

É assim: comer, beber, tomar banho, acordar, dormir, ficar acordado, tudo isso são funções do corpo. E as pessoas estão enredadas apenas nas funções do corpo. A pessoa não entrou na função inerente como o Ser nem mesmo uma vez, nem mesmo por um segundo. Se alguém tivesse

entrado na função inerente como o Ser, nem que fosse por um segundo, então não teria se afastado de Deus.

Quem concede moksha faz com que você experimente moksha aqui mesmo

Interlocutor: Certamente, deve haver algumas chaves para se conhecer o Ser?

Dadashri: Não existem tais chaves. Você simplesmente tem que ir até o *Gnani Purush* e dizer a ele: “Senhor, eu não tenho juízo, eu sou um completo tolo. Tenho vagueado por vidas infinitas, mas não conheço nem uma fração, nem mesmo um fio de cabelo sobre o Ser. Por isso, por favor, conceda-me alguma graça”. Isso é tudo o que precisa ser feito, seu trabalho [espiritual] será feito. Isto é porque o *Gnani Purush* veio de fato para conceder *moksha*.

Mas então as pessoas reclamam: “O que acontecerá com as interações terrenas?” Depois de conhecer o Ser, tudo o que resta é considerado interações terrenas. Além disso, para as interações terrenas, o *Gnani Purush* dá as cinco *Agnas*. “Ele” diz: “Vá e siga as minhas cinco *Agnas*, as suas interações terrenas se tornarão puras e o seu *Nishchay* (o Ser e o seu reino) também permanecerá puro! Todas as responsabilidades [em relação à vinculação de karma] são minhas!”

Moksha deve entrar em experiência aqui mesmo. Se não entrar em experiência a partir daqui, então isso não é *moksha* verdadeiro. Se *moksha* não entra em experiência aqui mesmo depois de me encontrar, então eu não sou um *Gnani* verdadeiro, nem isso é *moksha* verdadeiro. *Moksha* deve vir à experiência aqui mesmo, nesta quinta era do ciclo do tempo. Deveria ser experienciado aqui mesmo, junto com este casaco e este chapéu. Que garantia existe de que ele irá à experiência lá [após a morte]? Portanto, você deve se certificar com o *Gnani Purush* como Você Mesmo é o Ser.

Desde tempos imemoriais, houve erro na determinação da forma Real

Interlocutor: Eu sinto, qual é a pressa em tentar determinar o que é a forma Real como o Ser?

Dadashri: Sim, não há necessidade de correr. Aqui, você pode perguntar quantas questões quiser, “nós” estamos prontos para lhe dar as explicações. Qualquer que seja a conclusão que queiram tirar, isso também pode ser feito aqui. Mas primeiro tire a conclusão e, nesse momento, você deve estar seguro. Uma vez tirada a conclusão, não há necessidade dessa certeza. Portanto, não há necessidade de se apressar a tirar a conclusão. Isso é porque o erro de infinitas vidas tem que ser destruído. O erro que não foi destruído durante infinitas vidas, esse erro tem de ser destruído. E qual é o erro que foi cometido durante infinitas vidas? Desde tempos imemoriais, vocês cometeram o erro na determinação de o que é a forma Real como o Ser, e isso precisa de ser destruído. Portanto, definitivamente não há necessidade de se apressar, não é?

A forma Real como o Ser é algo que não chegará na sua compreensão. Com o conhecimento que você tem atualmente, você pode saber apenas até certo ponto; no entanto, a forma Real como o Ser é muito mais além do que isso. Por isso, nem mesmo o seu próprio conhecimento será capaz de lá chegar. Onde o seu entendimento não pode chegar; onde o seu próprio conhecimento não pode chegar, essa é a Sua forma Real; essa é a forma Real como o Ser!

Portanto, saiba “Quem sou eu?”; essa é, de fato, a Sua forma Real. E só o *Gnani Purush* pode fazer você perceber isso. Depois disso, não haverá morte ou nascimento, não é? Depois disso, é o corpo que morrerá; Você não morre. E, dentro de uma ou duas vidas, Você alcançará *moksha*.

Todas as ferramentas religiosas se tornaram, de fato, uma escravidão

Interlocutor: Você pode nos mostrar algumas ferramentas religiosas por meio das quais a Autorrealização pode ser alcançada?

Dadashri: A pessoa conhece muitas ferramentas religiosas, mas permanece presa a essas ferramentas religiosas. Quaisquer que sejam as ferramentas religiosas que as pessoas adotem, então elas se tornam completamente absorvidas por elas. Se uma pessoa está consciente e alerta o suficiente para não deixar que qualquer tipo de “doença” se instale, então ela pode fazer algum progresso. No entanto, as pessoas ficam apenas presas a essas ferramentas religiosas, tornam-se totalmente absorvidas por elas. Portanto, se você encontrar o *Gnani Purush* que se tornou livre, então Ele vai lhe ajudar a se libertar também. Caso contrário, até lá, você pode passar tempo com os santos; não há outro karma de mérito melhor do que esse. No entanto, como se pode escapar do *trividh taap* (os três tremendos infernos ardentes de angústia mental, física e emocional) da vida terrena? Entretanto, esses santos borrifam alguma “água”, que dá algum conforto refrescante.

Interlocutor: Mas como é que alguém pode progredir sem o apoio de quaisquer ferramentas religiosas? Ele precisa de algumas ferramentas religiosas, não é?

Dadashri: Todas as ferramentas religiosas se tornaram, na verdade, uma escravidão. Quem o prendeu? As próprias ferramentas religiosas o prenderam. Todas as ferramentas religiosas que as pessoas estão usando, essas ferramentas religiosas, de fato, as prenderam. Portanto, como você vai conhecer o Ser? O Ser em si é Ciência. E todas as ferramentas religiosas que você pratica, os instrumentos de conhecimento aos quais você recorre; mesmo esse conhecimento é *shushka gnan* (conhecimento que não produz quaisquer resultados).

Por isso, você tem de realizar algumas atividades nesse sentido. Ao passo que a Ciência trabalha por si só, ela produz resultados por si só; você não precisa fazer nada. E por intermédio da Ciência, é possível conhecer o Ser. Não há outra ferramenta por meio da qual se possa conhecer o Ser. Eu lhe mostrei esta ferramenta. Agora você vai seguir esta Ciência, certo?

Interlocutor: Não entendi isso. De que Ciência você está falando?

Dadashri: A Ciência da Autorrealização (*Atma Vignan*). *Atma Vignan* significa a Ciência de alcançar o Ser. Você só pode alcançar o Ser se tiver esta Ciência. Caso contrário, há conhecimento disponível nas escrituras sobre como alcançar o Ser; no entanto, não é possível alcançar o Ser através desse conhecimento. Isto porque o Ser não está na forma de palavras que possam ser registadas nas escrituras. Ele está além das palavras, ele é inexprimível em palavras, ele é indescritível. Ele não é nada parecido com o que as pessoas imaginam que seja. Elas apenas acreditam nisso em suas cabeças, e é assim que elas continuam o dia e a noite inteira, elas à deriva sem rumo, e elas vagueiam por infinitas vidas, mas nem mesmo uma única vida diminuiu até agora!

Não é a atividade, mas a consciência experiencial que precisa de ser mudada

Interlocutor: Como as pessoas que estão presas às responsabilidades da vida terrena podem alcançar o Ser?

Dadashri: Chandubhai e o Ser, ambos são completamente separados, e ambos exibem o seu próprio *gunadharm*a diferente (propriedades intrínsecas que têm uma função específica). Se alguém entender isso do *Gnani Purush*, então todas as suas responsabilidades na vida terrena podem ser realizadas de forma agradável, e isso também

pode continuar. Mesmo os *Gnanis* comem e bebem, tomam banho, fazem tudo. “Eles” fazem as mesmas atividades que você faz; no entanto, Eles têm a consciência experiencial de que “Eu não sou o fazedor”. Enquanto que no estado de ignorância do Ser, as pessoas têm a consciência experiencial de que “Eu sou o fazedor”. Portanto, a diferença está apenas na consciência experiencial.

O esforço para compreender o Ser trará resultados?

Interlocutor: Bem, até eu estou tentando entender o Ser.

Dadashri: Quando você será capaz de entender isso? Se você é Chandubhai, então como você vai tentar entender isso? E, na verdade, você não é Chandubhai de todo. Chandubhai é, de fato, o seu nome. Você é o pai deste rapaz, isso também é uma interação terrena. E nós aceitamos tudo isso, não é? O que é que isso tem de novo? Isto é um instrumento de identificação. Portanto, você deve descobrir com o *Gnani Purush* “quem você é”; você deve alcançar a realização disso.

Você tem certeza de que você é Chandubhai, não tem?

Interlocutor: Não, isto é apenas um nome usado pelas pessoas. Caso contrário, “Eu sou o Ser”, isso é tudo, nada mais.

Dadashri: Sim, você é o Ser, mas se alguém lança insultos a Chandubhai, então você não recebe a “correspondência” dele, recebe? Se você a aceitar, então você é Chandubhai. Então você não pode dizer que é apenas como as pessoas lhe chamam. Quando elas estão proferindo insultos a Chandubhai, por que você aceita a “correspondência”? Consequentemente, você se torna Chandubhai.

Interlocutor: Uma pessoa tem que fazer tudo para viver na vida terrena!

Dadashri: Não. Você tem de viver na vida terrena, mas você não deve aceitar a “correspondência” de Chandubhai. Você pode dizer: “Isto é a ‘correspondência’ de Chandubhai. Eu não tenho problema algum. Vocês podem lhe atirar todos os insultos que quiserem.” Mas você prevalece como Chandubhai. Você recebe todos os “prêmios” de Chandubhai e depois diz: “Eu sou o Ser”. Então, você pode se tornar o Ser desta forma?

A separação absoluta na vida terrena é alcançada mediante a graça

Como você se torna seguro de que você é o Ser?

Interlocutor: Nós fomos a um guru como você, ouvimos os ensinamentos religiosos sobre “Como o corpo e o Ser são separados”. Além disso, há uma grande diferença entre nós e você, não há? Nós levamos uma vida terrena, estamos imersos no apego ilusório, ilusão induzida pela vida terrena...

Dadashri: E “nós” não levamos uma vida terrena? Mesmo “nós” levamos uma vida terrena. Quem quer que neste mundo esvazia os seus intestinos, todos eles levam uma vida terrena. Aqueles que precisam esvaziar os seus intestinos e procuram um banheiro, todos eles são considerados como tendo uma vida terrena.

Interlocutor: Mas é possível para pessoas como nós alcançar o Conhecimento do Ser, alcançar *moksha* embora vivendo na vida terrena?

Dadashri: É assim que é, existem dois tipos de vida terrena; aquele que renunciou à vida terrena também está na vida terrena, e aquele que leva a vida como um chefe de família também está na vida terrena. Há dois tipos de vida terrena. Aquele que renunciou à vida terrena vive com o conhecimento, “Eu renunciei a isto, eu renunciei àquilo”. E aquele que leva a vida como um chefe de família vive

com o conhecimento: “Eu estou tomando isto, eu estou dando isto, eu tenho de adquirir aquilo”. Mas se o Ser for realizado, então *moksha* será alcançado.

Interlocutor: Mesmo enquanto vivendo na vida terrena, realizando deveres terrenos, nós podemos permanecer completamente não afetados por ela?

Dadashri: Isso é precisamente o que [*Gnan*] o *Gnani Purush* tem! O *Gnani Purush* tem esse tipo de Ciência, e Ele a concede. Depois de alcançar isso, é possível realizar seus deveres terrenos, bem como prevalecer como o Ser. Esse é o tipo de Ciência que o *Gnani Purush* tem.

Sou capaz de conversar com você, portanto, sou capaz de viver na vida terrena e também sou capaz de prevalecer como o Ser; eu sou capaz de fazer as duas coisas. Eu realizo todas as atividades da vida terrena que precisam ser realizadas. É possível viver na vida terrena e também prevalecer como o Ser. Se alguém alcançou o Ser, isso significa que Ele alcançou *samkit*. E *samkit* significa que, apesar de viver na vida terrena, a vida terrena não O afeta. E *samkit* é alcançada mediante a graça do *Gnani Purush*.

O *Gnani Purush* tem toda a Ciência, essa Ciência não pode ser encontrada nas escrituras. No que diz respeito às escrituras, [elas dizem que] não há outra opção senão renunciar a tudo.

Viver no meio de tais pessoas [que são ignorantes do Ser] e passar os dias, além disso, viver de uma forma que o karma não seja vinculado, como se deve fazer isso? Eu transmitirei a você todo esse Conhecimento. Eu transmitirei a você tal Conhecimento pelo qual Você não se torne *lepayamaan* (afetado por intenções terrenas que tendem a manchar). Caso contrário, as pessoas deste mundo são, de qualquer forma, *lepayamaan*. Tal como um lótus vive na água, mas não é afetado pela água, eu mostrarei a Você

como viver num estado *nirlep* (não ser afetado ou não ser manchado por quaisquer intenções terrenas que tendem a manchar) como este.

Quando alguém se senta com o *Gnani Purush* para alcançar esse tipo de Ser, então, por meio do *samayik* (neste caso, o *Gnan Vidhi* ou o processo científico de quarenta e oito minutos de Dadashri de separar o Ser e o não-Ser) do *Gnani Purush*, todos os seus karmas de demérito são queimados em cinzas. E isto é apenas quando o karma de demérito é queimado até às cinzas que o Ser entra na consciência desperta, caso contrário não entrará na consciência desperta. Então, essa consciência desperta prevalece constantemente; fora isso, não há nada neste mundo que seja lembrado constantemente. Talvez algo seja lembrado por um tempo, mas logo será esquecido. Ao passo que, se o karma de demérito for destruído pelo *Gnani Purush*, então a consciência desperta como o Ser se instalará.

Portanto, se há algo neste mundo que vale a pena conhecer, então isto é o Ser. E dificilmente há uma ou duas pessoas neste mundo que conhecem o Ser. Portanto, ninguém é capaz de conhecer o Ser. As pessoas são capazes de conhecer tudo, mas não são capazes de conhecer o Ser. Para aquele que conhece o Ser, alcançar o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*) não levará tempo.

Agora, se uma pessoa vem a conhecer o Ser através do *Gnani Purush*, então ela pode alcançar o Ser, de outra forma, não é possível alcançar o Ser em qualquer momento. O *Gnani Purush* Viu, Conheceu e experimentou o Ser, e Ele prevalece em nada além da forma Real como o Ser. Portanto, se alguém conhecer o Ser por meio de semelhante *Gnani Purush*, então seu trabalho [espiritual] será feito.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e pratikraman tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o *pratikraman*. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Essência de todas as Religiões
3. A Prática de Humanidade
4. A Responsabilidade é de Quem Sofre
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a tudo
7. Amor Puro
8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel
9. Auto Realização
10. Ciência da Fala
11. Diferença de Geração
12. Dinheiro
13. Evite Confrontos
14. Harmonia no Casamento
15. Morte
16. Não-Violência
17. Nobre Uso do Dinheiro
18. O Atual Tirthankara Vivo
19. O Guru e o Discípulo
20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
21. O significado oculto de verdade e inverdade
22. Onde Deus Mora (infantil)
23. Pratikraman
24. Preocupações
25. Quem sou Eu?
26. Raiva
27. Trimantra

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Aptavani - 14-1
11. Aptavani - 14-2
12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
13. Avoid Clashes
14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
15. Death: Before, During and After...
16. Flawless Vision
17. Generation Gap
18. Harmony in Marriage
19. Life Without Conflict
20. Money
21. Noble Use of Money
22. Non-Violence
23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume)
24. Pure Love
25. Right Understanding to Help Others
26. Science of Karma
27. Science of Speech
28. Simple and Effective Science for Self-Realization
29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami
30. The Essence of All Religion
31. The Fault Is of the Sufferer
32. The Guru and the Disciple
33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
34. The Practice of Humanity
35. Trimantra
36. Whatever Has Happened Is Justice
37. Who Am I?
38. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

O Gnani Purush nos ajuda a reconhecer o Ser que é Vignan swaroop!

O Ser não é Gnan swaroop (a forma Real como Conhecimento); ele é Vignan swaroop (a forma Real como Conhecimento absoluto). Portanto, Conhece a [vitaraag] Vignan (a Ciência que conduz ao estado absoluto). Vitaraag Vignan não é difícil, mas raramente se encontra. Aquele que a Conhece e a pode conceder. Numa rara ocasião, quando semelhante Gnani Purush está presente, detalhes sobre ela podem vir à tona. Enquanto tal, a mais fácil de todas as ciências é vitaraag Vignan; todas as outras ciências são difíceis. Para outras ciências, centros de pesquisa precisam ser estabelecidos, e a pesquisa só pode ser conduzida se a pessoa esquecer sua esposa e filhos por doze meses! Enquanto que esta vitaraag Vignan pode, de fato, ser alcançada sem esforço, simplesmente indo ao Gnani Purush.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps